

1 Introdução

As mudanças no sistema produtivo, a partir da decadência do Fordismo como modelo de produção na década de 70, ocasionaram profundas modificações nas organizações (DRUCKER 1995; CORIAT 1979; SZWARCFITER 1995; LIPIETZ & LEBOGNE 1988; HARVEY, 2004). A revolução tecnológica mudou o cenário mundial, passando esse a ser caracterizado pela concorrência acirrada e por um mercado consumidor cada vez mais exigente. As transformações impactaram não apenas as estruturas e os processos organizacionais, mas também as exigências profissionais, que mudaram de escopo: do saber como fazer para o saber por que fazer (ROCHA-PINTO, 2004). Dessa forma, a competitividade acirrada e as inovações levaram as organizações a desejarem profissionais cada vez mais preparados para lidar com os desafios impostos pela complexidade que caracteriza o mundo do trabalho atual (DRUCKER 1995; CASTELLS 1999; STEWART 2002).

Diante disso, os órgãos normatizadores da educação brasileira e as instituições de ensino vêm se deparando com a necessidade de se modificarem internamente para capacitarem seus alunos de acordo com as exigências atuais do mercado de trabalho (ARAÚJO, 2002; ROCHA-PINTO, 2002;2004)). Tais exigências são traduzidas no desafio de prepararem os alunos de modo rápido e eficaz: rápido no sentido de atender à velocidade com que o mercado se modifica e eficaz no sentido de formarem futuros trabalhadores pensantes e flexíveis.

Nesse sentido, a necessidade de atualização da formação dos alunos vem preocupando gestores, políticos, entre outros sujeitos influentes do país, sobretudo a formação dos alunos das instituições de ensino público, tendo em vista seu caráter de inserção social que corrobora para a participação equitativa de cidadãos nos processos decisórios (ALBUQUERQUE, 2008).

Dessa forma, verifica-se uma necessidade de mudança significativa no sistema educacional brasileiro mais atualizado com as demandas atuais do mercado de trabalho. Segundo Albuquerque (2008) o novo aluno deveria aprender para estar "globalizado", em linguagem atual.

Diante disso, cumpre esclarecer que o presente trabalho terá um enfoque sobre a educação profissional que, tendo em vista seu caráter prático e de laborabilidade, faz parte do seu escopo sua sintonia com as exigências do mercado empregador.

Assim, como resposta ao novo perfil que o mundo do trabalho assume na atualidade, o Ministério da Educação, ator primordial no âmbito da educação nacional, estabeleceu no ano 2000, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, cujo objetivo central foi transferir o foco da educação profissional dos conteúdos para as competências (BRASIL, 2008(c); ROCHA-PINTO, 2002;2004).

A atual dinâmica competitiva do mundo do trabalho e a rapidez com que a tecnologia avança determinam que a “produtividade e competitividade são condições de sobrevivência e, portanto, palavras de ordem nos negócios e empreendimentos produtivos contemporâneos” (BRASIL, 2008(c)). Assim, registra o MEC:

É certo que a solução dessa problemática não se resume ou concentra no melhor, mais amplo e flexível preparo dos trabalhadores, como querem fazer crer análises mais simplistas e parciais da grave crise social da limitação de oportunidades de trabalho. É bastante relevante, contudo, o papel que uma educação profissional renovada e sintonizada com as novas exigências do mundo do trabalho tem a cumprir no encaminhamento desse grave problema mundial. (BRASIL, 2008(c)).

Nesse contexto, outro aspecto importante a ser ressaltado é relativo ao número de matrículas no ensino profissionalizante que cresceu 14,7% em 2008, segundo informações divulgadas pelo Educacenso¹ 2008, levantamento nacional que reúne dados sobre matrículas de todo o país, divulgado pelo MEC.

Os dados levantados pelo Educacenso 2008 apontam um crescimento no número de matrículas de 19,6% na educação profissional ofertada simultaneamente com o ensino médio regular, enquanto o profissionalizante após a educação básica teve incremento de 10,5%.

De acordo com o portal Educação do site do UOL¹, o ministro Fernando Haddad observou que esse crescimento se deve à conscientização feita pelo Ministério sobre a necessidade de reforma do ensino médio. Segundo o Ministro, está em curso uma "resignificação do ensino [médio] que passa por oferecer oportunidade profissional para juventude".

¹ Disponível em <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/01/15/ult105u7474.jhtm>. Acesso em 8 de fevereiro de 2009.

Verifica-se, dessa maneira, que as famílias dos jovens estão mais atentas às oportunidades profissionais que o ensino técnico tem a oferecer na atualidade, ainda mais, com as orientações do MEC baseadas na pedagogia das competências.

Tendo em vista esse crescimento da procura de jovens pelo ensino profissional e a relevância do papel que as escolas técnicas têm a cumprir no que concerne ao atendimento das demandas do mercado empregador, o presente trabalho se propõe a analisar o desenvolvimento das competências dos alunos pelas escolas técnicas estaduais (ETEs) considerando-se a perspectiva das unidades de ensino técnico estadual bem como a do mercado de trabalho.

Para isso, será verificado o papel do ensino técnico enquanto formador de competências dos alunos do ensino técnico estadual assim como a percepção do mercado empregador enquanto receptor dessas competências.

Importante se faz destacar que o interesse da pesquisadora pelo tema surgiu a partir da realização de um trabalho de consultoria de melhoria da gestão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, com especial interesse pela área de educação pública.

1.1. O problema

Diante do exposto, o problema que se coloca é: Em que medida as instituições de ensino técnico estaduais têm conseguido formar alunos com as competências requeridas pelo mercado de trabalho?

Para reunir os subsídios necessários para responder a esta questão, as seguintes questões intermediárias se fizeram necessárias:

- Qual é o papel do ensino técnico estadual enquanto formador de oportunidades para o mercado de trabalho?
- De que forma a instituição contribui tanto para a formação profissional quanto para a inserção do aluno no mercado de trabalho?
- Qual é a percepção dos entrevistados das unidades de ensino técnico a respeito da implementação da matriz por competências?
- Como ocorre a relação das ETEs com o mercado empregador?
- Qual a percepção do mercado empregador a respeito das ETEs?

Além disso, procurou-se entender de que forma o processo de implantação da matriz por competências foi absorvido pelas escolas técnicas estaduais (ETEs) a partir da percepção da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), instituição mantenedora das unidades de ensino técnico estadual e das próprias ETEs.

Nesse sentido, se faz oportuno esclarecer o papel das escolas técnicas estaduais e de alguns atores essenciais ao direcionamento e ao desenvolvimento dessas.

Segundo o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CETEP), as Escolas Técnicas Estaduais têm por finalidades:

- I - capacitar o educando para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para sua inserção e progressão no trabalho e em estudos posteriores;
- II - desenvolver no educando aptidões para a vida produtiva e social;
- III - constituir-se em instituição de produção, difusão e transmissão cultural, científica, tecnológica e desportiva para a comunidade local ou regional.

Por sua vez, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SEC-RJ) que tem como algumas de suas atribuições, capacitar profissionais de graduação, pós-graduação e nível técnico e realizar a formação de recursos humanos em todos os níveis, inclusive em programas de extensão científica e tecnológica, visando à inclusão das camadas menos favorecidas da população².

Nesse processo, o papel da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), mantenedora das ETEs, vinculada a SEC-RJ, consiste em oferecer educação profissional gratuita, em diversos níveis de ensino, à população do Estado do Rio de Janeiro, apresentando a educação técnica como um pilar relevante na formação do indivíduo. Além disso, a FAETEC promove projetos que visam a garantir o acesso ao ensino de qualidade a grupos antes excluídos da sociedade, suavizando desta forma, as barreiras para a aprendizagem destes³.

² Disponível em: <http://www.cienciaetecnologia.rj.gov.br/atribuicoes.asp>, acesso em: 10 Nov 2007

³ Disponível em: <http://www.faetec.rj.gov.br/index.php?pg=estrutura.php>, acesso em: 10 Nov 2007

Já o Ministério da Educação (MEC), ator primordial no âmbito da educação nacional, tem como principais atribuições, elaborar as diretrizes e políticas nacionais de educação, influenciando e desencadeando as mudanças internas e externas em todos os níveis educacionais, conforme publica as normatizações necessárias à evolução das instituições de ensino brasileiras⁴.

1.2. Objetivo geral

O presente trabalho trata-se de um subproduto de uma investigação realizada no âmbito do programa PRIORIDADE RIO – Apoio ao estudo de temas prioritários para o Governo do Estado do Rio de Janeiro, fruto de uma parceria entre a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. O programa PRIORIDADE RIO objetiva estimular estudos de temas prioritários para o governo do estado, bem como fomentar o provimento de soluções para cinco áreas consideradas de grande importância na agenda de todos os estados da federação: reforma do estado e ajuste fiscal; segurança; saúde; educação; e desenvolvimento sustentável.

Na área de educação, o Programa selecionou projetos que contemplassem os seguintes temas: Segurança nas escolas; Transporte escolar; Nutrição nas escolas; Melhoria no ensino técnico; Preservação e restauração do patrimônio histórico e cultural; Adequação curricular às particularidades regionais; Previsão tecnológica na atividade de Educação e Comparação de modelos de gestão em Educação.

Nesse contexto, o presente trabalho considera o tema de melhoria no ensino técnico, ao elucidar fatores facilitadores bem como as dificuldades que as escolas de ensino técnico estadual precisam transpor a fim de que se obtenha sucesso no desenvolvimento de competências dos alunos para se tornarem técnicos que atendam às exigências do mercado empregador.

⁴ Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=51782>, acesso em 10 Novembro de 2007.

1.2.1. Objetivo da pesquisa

A presente pesquisa objetiva verificar se o desenvolvimento de competências dos alunos das escolas técnicas estaduais está alinhado com as demandas do mercado de trabalho, conforme as diretrizes divulgadas pelo Ministério da Educação, a partir da perspectiva dos agentes formadores (ETEs) e dos agentes empregadores (mercado de trabalho).

1.3. Delimitação do estudo

Ao se investigar o problema acima exposto não se almejou desvelar todas as competências necessárias para a inserção do aluno no mercado. O que se pretendeu foi verificar se as instituições de ensino técnico estaduais estão alinhadas com as exigências do mercado empregador no sentido de formar alunos preparados para atender tais demandas, a partir da realização de uma pesquisa de campo, de um levantamento bibliográfico e documental.

No que se refere ao cenário, é importante destacar que a análise do desenvolvimento de competências é essencial em todos os níveis de ensino, porém neste trabalho optou-se por delimitar o escopo, focando nas instituições de ensino técnico estaduais tendo em vista que são instituições com um caráter de laborabilidade, voltadas para o mercado de trabalho. Além disso, registra-se que a dimensão temporal da pesquisa encontra-se no período de janeiro de 2008 a novembro de 2008.

O estudo também foi delimitado em termos de perspectiva, pois a pesquisa de campo foi conduzida da perspectiva das instituições de ensino técnico e da perspectiva de empresas representando o mercado de trabalho, não levando em conta as perspectivas de outros agentes influenciadores, tais como as entidades reguladoras, a comunidade, os concorrentes, o corpo discente, os Arranjos Produtivos, entre outros atores participantes do campo organizacional de uma ETE.

Para a pesquisa de campo, foram escolhidas três unidades de ensino técnico estadual, a mantenedora dessas (FAETEC) e duas empresas representando o mercado de trabalho. Os critérios norteadores da escolha das instituições de ensino surgiram a partir de entrevistas na FAETEC vinculada à Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia, os quais levaram em conta os seguintes fatores para efeitos de comparação:

1. A escolha de três unidades educacionais que ministrassem três cursos quaisquer em comum, os quais seguem: técnico em edificações; técnico em eletrônica e técnico em eletrotécnica.
2. A natureza sócio-econômica da região onde a unidade educacional se insere. Dessa forma, optou-se por unidades educacionais alocadas em municípios diferentes: Rio de Janeiro, Niterói e Nova Iguaçu.

Por sua vez, a escolha das empresas surgiu de entrevistas realizadas com a Coordenação de Estágios da FAETEC tendo como critério empresas conveniadas, receptoras dos alunos das ETES.

A delimitação geográfica se deu respeitando o critério de acessibilidade do programa PRIORIDADE RIO, sendo a pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro.

Quanto aos sujeitos entrevistados buscou-se, inicialmente, em cada uma das instituições de ensino selecionada, identificar sujeitos que atuassem tanto na área acadêmico-pedagógica quanto na administrativa, além de professores. Essa seleção é pertinente na medida em que esses atores atuam diretamente na pedagogia ou contribuem fortemente para a melhoria da qualidade do ensino das instituições.

Enquanto isso, nas empresas, buscou-se identificar sujeitos que atuassem diretamente no recrutamento e seleção dos alunos, e que captassem, apenas, aqueles que estão alinhados com as demandas da empresa.

1.4. Relevância do estudo

A revolução tecnológica trouxe como umas de suas conseqüências um mercado consumidor mais exigente e uma concorrência agressiva, forçando algumas organizações a buscarem profissionais cada vez mais capacitados. Por outro lado, as partes interessadas no empreendimento – *stakeholders* – têm apresentado necessidades e expectativas cada vez mais elevadas que também

exigem profissionais competentes para conhecê-las, assegurá-las e superá-las (LOURENÇO et al, 2003).

Nesse sentido, esse estudo é relevante ao desvelar fatores que contribuem para a formação de profissionais alinhados com as demandas atuais do mercado de trabalho e com as múltiplas exigências de todos os envolvidos nos processos organizacionais: clientes, fornecedores, colaboradores, investidores, concorrência e comunidade.

Este estudo também se torna oportuno na medida em que contribui para o Programa Prioridade Rio, tendo esse como objetivo a melhoria socioeconômica do estado do Rio de Janeiro, ao estimular estudos de temas prioritários para o estado. Dessa forma, além de auxiliar as escolas técnicas estaduais a repensarem seus modelos de pedagogia, o presente estudo também contribui para a empregabilidade dos alunos egressos, na medida em que quanto mais alinhadas às demandas atuais do mercado as instituições estiverem, maior o potencial de empregabilidade de seus alunos.

Em última instância, o presente trabalho contribui para o atendimento das exigências atuais do mercado ao revelar fatores que facilitam e dificultam a implementação da matriz por competências pelas ETEs.